



## **MASTOCITOMA CUTÂNEO CANINO: ESTUDO DE 100 CASOS DIAGNOSTICADOS NO LABORATÓRIO MUNICIPAL DE SAÚDE PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO (LASP-RJ)**

Reapresentação do Congresso Online Internacional De Especialidades Veterinária., 1ª edição, de 17/01/2021 a 21/01/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-38-9

**OLIVEIRA; Mariana Correia <sup>1</sup>, LUCENA; Fabiana Pizzolato <sup>2</sup>, OLIVEIRA; Ana Carollyne Lopes <sup>3</sup>, OASKIS; Juliana Roberts <sup>4</sup>, BRITO; Marilene de Farias <sup>5</sup>**

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** O mastocitoma é a neoplasia cutânea mais comum nos cães e apresenta diversas apresentações, podendo ser único ou múltiplo, ulcerado ou não, bem ou mal circunscrito e de tamanhos, consistência e tonalidades variadas (KIUPEL et al., 2017). **OBJETIVOS:** Os objetivos deste estudo foram avaliar as características anatomopatológicas de 100 tumorações em cães com diagnóstico prévio de mastocitoma cutâneo, a partir dos arquivos de diagnóstico do Laboratório Municipal de Saúde Pública do Rio de Janeiro. **MATERIAL E MÉTODOS:** As variáveis sexo, idade, raça, região cutânea das tumorações, tamanho, presença de ulceração e aspectos morfológicos como cor, consistência e aspecto da superfície externa e de corte foram anotados a partir das fichas de requisição anatomopatológicas. As lâminas contendo os fragmentos histológicos das 100 tumorações foram relidas e classificadas de acordo com os critérios histológicos dos pesquisadores Patnaik et al. (1984) e Kiupel et al. (2011). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As 100 tumorações foram observadas em 80 pacientes caninos, isto é explicado pela presença de tumorações múltiplas em alguns cães do estudo. Dos 80, 42 (52,5%) eram fêmeas e 38 (47,5%) machos, no entanto, estudos demonstram não haver predisposição por gênero (ŚMIECH et al., 2019). A idade variou de 2-15 anos com média de 7,5 anos, similar ao afirmado por SOUZA et al. (2018). Os cães sem raça definida (SRD) foram os mais frequentes (25%), seguidos dos cães da raça Boxer (13,7%), Labrador (12,5%) e Pitbull (11,3%). As regiões anatômicas mais frequentes foram: torácica lateral (14%), abdominal ventral (13%), membro pélvico (12%), torácica dorsal (9%), bolsa escrotal (8%) e perianal (8%). Quanto ao aspecto, 73% dos tumores eram recobertos por epiderme íntegra e 27% apresentavam-se ulceradas. Das 100 neoplasias e considerando o maior eixo, 59% eram maiores que 3 cm e 41% eram menores que 3 cm. Sobre a consistência 38% apresentavam-se firme-elásticas, 33% firmes, 21% macias, 4% elásticas e 4% semi-firmes. Estes achados concordam em parte com o estudo realizado por Souza et al. (2018). A superfície externa e a de corte eram compactas em 100% dos tumores. A coloração brancacenta apresentou 41% e suas mesclas com outras nuances de cor totalizaram 27%. A coloração creme foi encontrada em 19% e suas mesclas com outras nuances totalizaram 5%. Outras exibiram coloração pardacenta (4%) e acinzentada (4%). Do total, 22% foram classificados como mastocitoma grau 1 de acordo com Patnaik et al. (1984) e de baixo grau de malignidade segundo Kiupel et al. (2011); 51% de grau 2 e de

<sup>1</sup> Docente bolsista do Programa Pesquisa Produtividade da Universidade Estácio de Sá (UNESA/RJ), marimedvet2009@gmail.com

<sup>2</sup> Rio de Janeiro, fabipizzolato@gmail.com

<sup>3</sup> Brasil, anacarollyne@id.uff.br

<sup>4</sup> Médica Veterinária anátomo-patologista do Laboratório Municipal de Saúde Pública (LASP), juliana.oaskis@hotmail.com

<sup>5</sup> Rio de Janeiro, mfarriassbrito@uol.com.br

baixo grau; 6% de grau 2 e alto grau; 2% de grau 3 e baixo grau e 19% de grau 3 e alto grau. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, os mastocitomas foram mais frequentes na região torácica lateral, em cães fêmeas, com média de 7,5 anos e sem raça definida. As tumorações firme-elásticas, compactas e de coloração brancacenta, maiores que 3 cm e recobertas por epiderme íntegra foram as mais representativas neste estudo. Os mastocitomas de grau 2 e de baixo grau de malignidade foram os mais comumente diagnosticados.

**PALAVRAS-CHAVE:** neoplasia, pele, cães, tumor de mastócitos.

<sup>1</sup> Docente bolsista do Programa Pesquisa Produtividade da Universidade Estácio de Sá (UNESA/RJ), marimedvet2009@gmail.com

<sup>2</sup> Rio de Janeiro, fabipizzolato@gmail.com

<sup>3</sup> Brasil, anacarollyne@id.uff.br

<sup>4</sup> Médica Veterinária anátomo-patologista do Laboratório Municipal de Saúde Pública (LASP), juliana.oaskis@hotmail.com

<sup>5</sup> Rio de Janeiro, mfariasbrito@uol.com.br